

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS ao Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (Cendhec)** pela divulgação de **pesquisa sobre desigualdades de gênero na educação, que integra o projeto “Na Trilha da Educação: Gênero e Políticas Públicas para Meninas”**.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição à referida instituição através do e-mail: cendhec@cendhec.org.br.

JUSTIFICATIVA

No dia 16 de novembro do presente ano, o **Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (Cendhec)** divulgou, através do seminário “Meninas por uma educação com igualdade”, o resultado da pesquisa desenvolvida com o apoio do Fundo Malala e que traz dados de extrema importância sobre desigualdades de gênero nas escolas. A partir da aplicação de questionários com 438 estudantes do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino no Recife, Camaragibe e Igarassu, chegou-se, por exemplo, ao dado de que 94% desejam que o tema de igualdade de gênero seja trabalhado nas escolas. Isso evidencia que elas sabem das desigualdades existentes.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

A pesquisa foi realizada entre março e setembro de 2022 e envolveu não apenas as alunas, mas professoras(es), gestoras(es) e mães. Além disso, integra o projeto “Na Trilha da Educação: Gênero e Políticas Públicas para Meninas”, que é composto por outras ações, dentre elas, uma pesquisa qualitativa com 71 meninas e que deverá ser divulgada em 2023. O projeto foi desenvolvido em 2020 e conta com apoio do Fundo Malala, tendo “como objetivo contribuir com a formulação de políticas que promovam o enfrentamento às desigualdades de gênero na educação pública para promover a autonomia e o desenvolvimento integral das meninas”¹.

Também tem em sua centralidade a educação como direito fundamental, a escola como espaço de proteção para garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, além de direitos iguais para meninas e meninos em sua diversidade e pluralidade, seja racial, de classe social, identidade de gênero ou de crenças e religiosidades. Foram feitas, dentre várias, ações de formação, de comunicação e articulação para o enfrentamento às desigualdades de gênero.

A pesquisa traz à tona uma série de questões que revelam problemas e desigualdades entre meninos e meninas. A maior parte, embora não saiba o que é **desigualdade de gênero**, acredita que meninos e meninas não têm os mesmos direitos nas escolas. Inclusive, 70% afirmaram que seus professores e suas professoras sequer discutem o tema de igualdade de gênero. Quase a totalidade (94,1%) afirmou que o debate sobre os direitos de meninas e meninos é fundamental.

Quando foi abordada a questão do preconceito, 60% acredita que existe preconceito em relação às meninas praticarem esporte e esse preconceito, segundo 91,5% das respostas, viria dos meninos. A pesquisa revela ainda incômodo em relação a atitudes e comentários dos meninos, além de certo silenciamento por parte das meninas em não contar para ninguém sobre essas atitudes. Além disso, uma em cada quatro meninas sofre preconceito em ambiente escolar e quase metade (48,9%) afirmaram ser

¹ Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/11/cendhec-lanca-pesquisa-sobre-desigualdades-de-genero-na-educacao.html>>. Acesso em: 16/11/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

afetada por algum tipo de prejulgamento ou repúdio. Muitas relatam ter sofrido preconceito pelo cabelo crespo/enrolado ou por serem negras.

Quanto ao **trabalho doméstico**, a desigualdade de gênero fica ainda mais evidente: 80,1% responderam que é a mãe quem realiza o mesmo e, em 68,9%, as próprias meninas também realizam. Já em relação ao pai/padrasto/avô, esse percentual cai para 13,4% e os irmãos para 5%.

Em relação à **saúde mental e a pandemia**, quase metade delas se queixa de ansiedade. Como metade é formada por meninas de 12 anos, já dá para ter uma noção da gravidade. São, praticamente, crianças sofrendo com ansiedade, além da tristeza e do medo de perder alguém. Quando o assunto é **educação e pandemia**, 55,5% relataram ter dificuldades para participar das aulas remotas devido, por exemplo, à falta de acesso à internet. Quase metade (48,2) afirmou que percebeu prejuízos importantes na aprendizagem.

Compreendemos que a escola é o ambiente de socialização e também de construção de relações solidárias, de conviver com as diferenças, de construção de conhecimentos, de relações, de direito das crianças e adolescentes. Para que isso aconteça, é fundamental, como foi colocado durante o referido Seminário, que haja diálogo e, sobretudo, escuta das e dos estudantes. É preciso ainda que a educação seja antirracista, antiLGBTQIfóbica, anticapacitista antipatriarcal, que pautar a temática de abusos sexuais, pois, muitas vezes, eles acontecem nos próprios ambientes familiares. Não é possível que a escola seja mais um ambiente de reprodução de desigualdades e opressões. É inadmissível que seja um lugar de discriminações, seja pela orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, dentre tantas diferenças. É preciso que se aprenda a viver em sociedade com toda a diversidade de pluralidade de sujeitos. Ou, como Paulo Freire tanto defendeu que a educação precisa ser libertária e libertadora, que faça com quem as pessoas olhem para a realidade criticamente, que consigam enxergar as correntes que as prendem. Uma educação que enfrenta diretamente as desigualdades sociais, que combate o autoritarismo, que contribui para a construção de uma sociedade melhor, livre de opressões.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Neste sentido, a pesquisa é uma contribuição fundamental na construção desse sentido de educação e traz elementos de extrema importância para subsidiar políticas públicas que enfrentem as opressões e, principalmente, promovam a equidade de gênero. Além disso, para que sirva de material também para educadores, educadoras gestores e gestoras, mães e pais, a comunidade escolar. A pesquisa pode, inclusive, contribuir com a gestão democrática das escolas, pois traz resultados importantes não só da vida escolar, mas da vida familiar. É, portanto, um instrumento importante para quem está envolvido no planejamento e na execução de políticas públicas, sobretudo, porque foram entregues pelo Cendhec e as alunas uma série de recomendações para as secretarias de educação a partir do que tem sido visto no projeto. Por fim, queremos destacar que, assim como Paulo Freire já dizia, reiteramos que: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. A educação pode transformar a vida das meninas e das jovens mulheres, fazendo com que possam esperar uma vida digna e repleta de sonhos.

Diante disso e do reconhecimento da pesquisa feito pela instituição que já conta com 33 anos de história e de importância para não só a cidade do Recife, mas o estado de Pernambuco, utilizamos do Art. 264 do Regimento Interno desta Casa e concedemos **Voto de Aplausos ao Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (Cendhec)** e, para isto, contamos com o apoio dos Pares da Câmara Municipal do Recife na aprovação deste Requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 16 de novembro de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

